

Exercícios de Literatura sobre Autores Gaúchos para Vestibulares do Rio Grande do Sul

01. Leia a adaptação abaixo, realizada junto à apreciação que a crítica Lígia Morrone faz de um importante poeta de nosso Simbolismo.

“Valorize-se o caráter crepuscular e de meios tons da poesia de, toda ela feita de uma busca nostálgica e melancólica de um ideal inalcançável, além de uma verdadeira obsessão pelos temas do amor.

..... (1916) revelará o poeta amoroso, nitidamente inspirado em Dante Alighieri, haja vista que as cinco partes que compõem o volume são um canto de amor delicado, sofrido e resignado em busca de um estágio de perfeição inalcançável, [...] que acaba por colocar no mais alto da perfeição o ser amado, condenando, assim, a si próprio ao sofrimento e à solidão. Não há na sua poesia amorosa o toque do erotismo, sublimado pela dor e pela idealização.

A distância, o sentimento de perda e a morte, perda maior, são elementos que marcam o universo do poeta, que torturado na dualidade da matéria *versus* espírito só se permitirá as alegrias do sonho. Seu caminho [...] rumo à solidão e à melancolia da noite [...] é símbolo do inconsciente e do desconhecido e representa a própria busca do amor e, por extensão, de si mesmo.”

O poeta em questão e sua obra-prima – que completam as lacunas deixadas do texto – tratam-se de:

- (A) Marcelo Gama – *Via-sacra*.
- (B) Eduardo Guimaraens – *Poemas à Bem-amada*.
- (C) Alphonsus de Guimaraens – *Dona Mística*.
- (D) Eduardo Guimaraens – *A Divina Quimera*.
- (E) Alphonsus de Guimaraens – *Câmara Ardente*.

02. Leia os versos abaixo, extraídos de *A Divina Quimera*, do poeta gaúcho Eduardo Guimaraens.

- 01. “Um dia, alguém, uma ilusão que eu mal sofria,
- 02. levou-me para o longe, abriu-me o vago, o mar.
- 03. Era por um dezembro azul de nostalgia,
- 04. um dezembro de névoa e sinos a dobrar.
- 05. Lembra-a o meu sonho, agora. A essa hora de agonia,
- 06. que dizia ao destino a voz da minha dor?
- 07. Tudo ao redor de mim, era um adeus, partia...
- 08. Só não partia da minha alma o meu amor!”

Após a atenta leitura dos versos, aponte a alternativa que propõe uma leitura equivocada para os mesmos.

- (A) No primeiro verso do trecho, a falta de referentes temporais (“um dia”) e pessoais (“alguém”) específicos acaba por contribuir com a atmosfera

evanescente que o eu-lírico constrói.

- (B) No verso 02, ao dizer que o amor “levou-o para longe”, o sujeito poético parece se referir à perda de si mesmo, experimentada a partir do enamoramento (verso 07).
- (C) Conforme é comum na lírica de Eduardo Guimaraens, o sentimento amoroso é tratado como sendo a essência ontológica de seu eu poético (verso 08), ainda que traga sofrimento por esbarrar na extrema idealização, espiritualização e sublimação que não encontra ressonância na esfera material.
- (D) No excerto, destaca-se a grande fluência que o poeta consegue ao manejar com notória felicidade o verso dodecassílabo.
- (E) As rimas apresentam-se intercaladas, no molde ABAB..., e, em sua maioria, pobres.

03. Leia com atenção o soneto abaixo:

Duas Almas

“Ó tu que vens de longe, ó tu que vens cansada,
entra, e sob este teto encontrarás carinho:
eu nunca fui amado, e vivo tão sozinho,
vives sozinha sempre, e nunca foste amada...”

A neve anda a branquear, lívidamente, a estrada,
e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.
Entra, ao menos até que as curvas do caminho
se banhem no esplendor nascente da alvorada.

E amanhã, quando a luz do sol dourar, radiosa,
essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,
podes partir de novo, ó nômade formosa!

Já não serei tão só, nem irás tão sozinha:
Há de ficar comigo uma saudade tua...
Hás de levar contigo uma saudade minha...”

O poema acima transcrito traz uma perfeita síntese das principais características da obra do poeta gaúcho **Alceu Wamosy**. Tais características – além de poderem ser observadas neste poema – estão arroladas abaixo, à exceção de:

- (A) Desejo de universalização por meio da expansão dos estados anímicos interiores do eu poético.
- (B) Obsessão pela luz e pelo calor solar, simbolizando vida e felicidade.
- (C) Fortes tonalidades religiosas.
- (D) Busca de transcendentalização e elevação espiritual.
- (E) Poesia marcada por um tom crepuscular e por um forte individualismo.

04. Leia o poema abaixo com atenção:

Como o Sol

“– ‘Anda depressa, ó Sol, que estás parado!
Que fazes tu aí, Sol imprudente?’
Este maldito Sol, ultimamente,

Essa que amo, mora num sobrado,
e o Sol, que a quer também, pára-se em frente:
e até que o Sol se canse e, enfim, se ausente,
a janela é deserta, e eu, desolado.

– ‘Sol, vai-te embora!’ E, quando o Sol vai indo,
e Ela aparece, eu desespero, e grito,
por ver a noite, que já vai caindo:

– ‘Sol pára um pouco!...’ E o Sol sem me escutar,
se esconde, enquanto eu lhe suplico, aflito:
– ‘Sol! Por favor, ó Sol! Vai devagar!...’”

Considere as afirmações abaixo sobre o soneto acima transcrito:

- I) Marcelo Gama é o nome literário do gaúcho Possidônio Machado, poeta que praticou um Simbolismo bastante exótico.
- II) Coube a Marcelo Gama inaugurar, com o livro *Viasacra* (1902), o Simbolismo gaúcho.
- III) A respeito do poema acima transcrito, pode-se dizer que o fato da amada do eu-lírico postar-se em um plano físico mais elevado (a janela) em relação a ele, simboliza a divinização da figura feminina.

Quais as afirmativas estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

05. Sobre a obra **Antônio Chimango**, de Ramiro Fortes Barcellos, marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso).

- () É um poemeto campestre de contestação política, por isto fora escrito com o pseudônimo de Amaro Juvenal.
- () O poema faz uma severa crítica a Antônio Borges de Medeiros, líder incontestado do Partido Republicano Rio-Grandense e presidente do Estado por quase três décadas.
- () Em *Antônio Chimango*, Ramiro Barcellos critica os desmandos e a violência de Borges de Medeiros em relação a quaisquer rivais políticos, embora saliente a boa administração econômica por que passou o Estado no período de governo deste.

- () Foi composto em sextilhas de versos heptassílabos, caracterizadas por linguagem gauchesca, típica do regionalismo sul-rio-grandense.

A alternativa que preenche corretamente, de cima para baixo, é:

- (A) V – V – F – V.
- (B) V – V – V – F.
- (C) V – F – V – F.
- (D) F – F – V – V.
- (E) F – V – V – V.

06. Aponte o nome do escritor pertencente a nosso Modernismo, cuja obra está comentada a seguir.

“..... (1931), insere-se na vertente primitivista do Modernismo brasileiro [...]. A obra foi gestada na Amazônia percorrida por em 1921, ocasião em que fez o poeta fez o esboço do livro, aproveitando vasto material folclórico, como os *nheengatus* (mitos em língua tupi).

O narrador do poema mete-se em uma ‘pele de seda elástica’ e, como protagonista, sai à procura de seu grande amor, a filha da rainha Luzia. Nos moldes dos contos maravilhosos, este Orfeu amazônico precisa vencer um longo ciclo de provas, embrenhando-se no inferno selvático, onde o engole ‘*um charco de umbigo mole*’. Perdido e exausto, encontra o Tatu-de-bunda-seca, que o auxilia no resgate da princesa, encontrada por acaso nas garras da Boiúna, novo Minotauro a exigir, a cada lua cheia, ‘*mulher que ainda não conheceu homem*’. Após o rapto e a perseguição do herói, este é socorrido pelo Pajé-pato, que despista a Cobra Grande. Ao casal, Cobra Norato e a filha da rainha Luzia, é então permitido a felicidade de pode ir para Belém se casar. Seguindo o caminho errado, o monstro é vencido: ‘*Entrou pelo cano da Sé e ficou com a cabeça debaixo dos pés de Nossa Senhora*’. O herói empreende então o caminho de volta à terra do Sem-Fim, onde se casa com a princesa, em uma festança à qual comparecem Augusto Meyer, Tarsila do Amaral, além de todo o povo de São Paulo e de Porto Alegre.”

(Adaptado de Zília Mara Pastorello Scarpari. In.: *Pequeno Dicionário da Literatura do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Novo Século, 1999.)

A obra em questão e seu autor são respectivamente

- (A) *Primeiro Caderno do Aluno de Poesia Oswald de Andrade* / Oswald de Andrade.
- (B) *Urucungo* / Raul Bopp.
- (C) *Manifesto da Poesia Pau-Brasil* / Oswald de Andrade.
- (D) *Cobra Norato* / Raul Bopp.
- (E) *Macunaíma* / Mário de Andrade.

07. Ainda sobre a obra tratada anteriormente, todas as características abaixo podem ser a ela atribuídas, exceto:

- (A) Hibridismo entre os gêneros lírico e narrativo (épico).
- (B) Acuradas descrições da fauna, da flora e da hidrografia amazônica.
- (C) Grande poder de imaginação, limitado, contudo, por uma linguagem um tanto proselitista e pouco adequada à matéria folclórica tratada no poema.
- (D) Grande sugestão erótica, no que pese a simbologia que envolve as cobras enquanto ícones fálicos.
- (E) Atmosfera calcada no inconsciente e no subconsciente, o que faz com que o poema ganhe ares surrealistas.

08. Com obras como *Coração Verde* (1926), *Giraluz* (1928) e *Poemas de Bilu* (1929), entre outras, esse gaúcho constrói em nosso Estado um Modernismo ‘bem comportado’, no qual tematiza os costumes gaúchos através de um coloquialismo lingüístico que mescla o modo de falar do mundo rural ao urbano. O poeta em questão é:

- (A) Raul Bopp.
- (B) Felipe d’Oliveira.
- (C) Augusto Meyer.
- (D) Ernani Fornari.
- (E) Tyrteu Rocha Vianna.

09. (FAPA-RS/modificada) Leia com atenção o poema *Os arroios*, de Mario Quintana.

“Os arroios são rios guris...
Vão pulando e cantando dentre as pedras.
Fazem borbulhas d’água no caminho: bonito!
Dão vau aos burricos,
às belas morenas,
curiosos das pernas das belas morenas.
E às vezes vão tão devagar
que conhecem o cheiro e a cor das flores
que se debruçam sobre eles nos matos que atravessam
e onde parecem querer sestar.
Às vezes uma asa branca roça-os, súbita emoção
como a nossa se recebêssemos o miraculoso encontro
de um Anjo...
Mas nem nós nem os rios sabemos nada disso.
Os rios tresandam óleo e alcatrão
e refletem, em vez de estrelas,
os letreiros das firmas que transportam utilidades.
Que pena me dão os arroios,
os inocentes arroios...”

A respeito dos arroios, são feitas as seguintes afirmações.

- I) Associá-los a “guris” é um dos modos encontrados pelo autor para caracterizá-los como ágeis, pouco extensos e pouco volumosos.

- II) A personificação observada no primeiro verso desaparece nos demais que descrevem os arroios.
- III) Por serem vagarosos, podem perceber e desfrutar os detalhes do caminho, como as flores.

Quanto às afirmações acima?

- (A) I, II e III estão corretas.
- (B) I, II e III estão incorretas.
- (C) Apenas I e III estão corretas.
- (D) Apenas II e III estão corretas.
- (E) Apenas I e II estão corretas.

10. Leia o texto abaixo, de Mario Quintana.

Arte de fumar

“Desconfia dos que não fumam: esses não têm vida interior, não têm sentimentos... O cigarro é uma maneira disfarçada de suspirar...”

Qual das alternativas abaixo **não** pode ser apontada como plausível em relação ao poema?

- (A) Trata-se de um excerto de um poema de tendência simbolista presente em *A Rua dos Cataventos*.
- (B) Deve ser considerado como um poema em prosa, produção lírica típica do livro *O Espelho Mágico*.
- (C) Foi amplamente utilizado por uma conhecida marca de cigarros, virando seu *slogan* durante a década de 1980. O fato levou o poeta a renegá-lo, excluindo das novas edições de *Do Caderno H*.
- (D) É um dos famosos quintanares que, publicado originariamente em *Sapato Florido*, apresenta uma crítica ao machismo que no mais das vezes impede os homens de demonstrarem seus sentimentos.
- (E) Trata-se de um quintanar que – originariamente publicado em *Velório sem Defunto* – apresenta um humor pouco reflexivo sobre o cotidiano.

11. (UFSC) Em relação a Mario Quintana, sua obra e o excerto abaixo, do livro *Poemas*, é correto afirmar que:

“Fere de leve a frase... E esquece... Nada
Convém que se repita...
Só em linguagem amorosa agrada
A mesma coisa cem mil vezes dita.”

- 01. O texto poético caracteriza-se por apresentar muitas inversões que atendem estilisticamente ao ritmo dos versos.
- 02. Percebe-se, no excerto acima, uma preocupação metalingüística do autor, que extravasa em alguns poemas suas próprias concepções sobre a poesia.
- 04. A ideia de o poema ser ‘único’, uma das características da obra de Mário Quintana, está presente no excerto acima.

08. São características de Mário Quintana, entre outras: a natureza pessoal, quase autobiográfica, de sua obra; o cultivo da forma e o humor.

A soma dos valores atribuídos às afirmações corretas é

- (A) 3.
- (B) 5.
- (C) 7.
- (D) 14.
- (E) 15.

12. (UFRGS-98) Considere as seguintes afirmações.

- I) *Incidente em Antares* remete aos primórdios da história sul-rio-grandense para narrar as origens agropecuárias de Antares, cidade que assiste impotente, já sob o regime militar iniciado em 64, ao insólito e nauseante ressuscitar de alguns mortos insepultos.
- II) A segunda parte do painel *O Tempo e o Vento, O Retrato*, expõe a trajetória do jovem e ambicioso médico Rodrigo Terra Cambará, marcada por eventos sobrenaturais, tais como a aparição dos antepassados Ana Terra, recém-estuprada por castelhanos de maus bofes, e Capitão Rodrigo, devidamente pilchado e farreante.
- III) A terceira parte do painel *O Tempo e o Vento, O Arquipélago*, tem como fio condutor no presente da narrativa, a doença e a agonia de Rodrigo Terra Cambará, que voltou à sua terra natal, Santa Fé, depois de ter gozado poder e glória na capital da República junto ao ditador Getúlio Vargas.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

13. Com base no romance *Os Ratos*, de Dyonélio Machado, considere as seguintes afirmativas.

- 1. Uma das particularidades mais interessantes da narrativa é a utilização de um registro temporal tipicamente psicológico, o que contribui para tornar mais densa a atmosfera descrita.
- 2. Embora tenha como pano de fundo a cidade de Porto Alegre dos anos 1930, com seu ar de capital provinciana, o romance marca o processo de palperização e de proletarização da classe média, algo tão atual em nossos dias.
- 3. Dyonélio desenvolve ainda o tema da loucura, pois Naziazeno, após sua frenética busca pelo dinheiro para pagar a dívida junto ao leiteiro, acaba enlouquecendo a vagar pelas ruas de São Borja, sua terra natal.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas 1 e 2.

- (B) Apenas 1 e 3.
- (C) Apenas 2 e 3.
- (D) Apenas 1 e 3.
- (E) Todas estão corretas.

14. (U.E. Maringá-PR/modificada) Com relação ao romance *Os Ratos*, de Dyonélio Machado, assinale a alternativa correta:

- (A) No texto, nota-se a presença de um narrador que conta suas próprias dificuldades relacionadas a um cotidiano sufocante em busca dos 53 mil-réis que possam amenizar-lhe a difícil vida financeira. O texto apresenta fatos prosaicos como a dívida com o leiteiro, a rotina do trabalho, os compromissos com a paternidade e com o sustento material do lar.
- (B) O discurso narrativo apresentado no texto representa o ponto de vista do narrador de terceira pessoa, onisciente, pois as ações e os eventos da história são apresentados ao leitor por sua ótica. Como desempenha o papel de contar os fatos ocorridos com as personagens, estes são sempre narrados unicamente segundo seu ponto de vista, evitando-se a exposição da interioridade das demais personagens.
- (C) O universo subjetivo do protagonista é apresentado por meio de uma narração cujo principal recurso de composição é a ampliação (psicológica) do tempo da narração. Ou seja, o tempo cronológico é restrito (um dia), mas a narração é estendida a fim de expor o mundo interior da personagem Naziazeno.
- (D) Ao fim da narrativa, percebe-se que Naziazeno consegue pagar a dívida com o leiteiro e seu otimismo abre seus olhos para uma vida nova, sem mais dívidas, sem sofrimento familiar, uma vida bem diferente daquela apresentada durante toda a narrativa. Daí, ao final do texto, o sono tranquilo da personagem, depois de um dia e de uma noite de angústia.
- (E) A narrativa constrói-se a partir da técnica da colagem de cenas sobrepostas, seguindo a chamada técnica cinematográfica, que valoriza a ação e o espaço, e deixando em segundo plano os movimentos interiores das personagens. Por isto, são tão frequentes as longas e detalhadas descrições das ruas, dos bares e dos locais por onde passa Naziazeno, caracterizando o texto como uma narrativa de acontecimentos, de ação.

15. (UFRGS-99) Considere as afirmações abaixo sobre a obra de Cyro Martins.

- I) O romance *Sem Rumo*, de 1937, dá início à temática do gaúcho expulso do campo, marcante na obra do escritor quaraíense.
- II) João Guedes, personagem central de *Porteira Fechada* (1944), é obrigado a abandonar o campo,

vindo encontrar na cidade melhores condições de vida para si e para sua família.

- III) Na extensa obra de Cyro Martins, alternam-se a ficção, representada por romances, contos e novelas, e os ensaios, relacionados à sua área de atuação profissional, a Psicanálise.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

16. Sobre os romances de Luiz Antonio de Assis Brasil, considere as afirmativas.

- I) traz a tona aspectos prosaicos da vida do teatrólogo gaúcho Qorpo Santo, além de tematizar o conhecido caso do açougueiro José Ramos e de sua comparsa a búlgara Palsen, que horrorizaram os moradores de Porto Alegre do século XIX ao supostamente produzirem linguças com carne humana.
- II) Em, a obsessão do estancieiro e Major Antônio Eleutério Fontes por música leva-o a montar uma orquestra em meados do século XIX em pleno interior gaúcho. Porém, a sensibilidade do Major em relação à música não se estendia ao trato com os problemas familiares: depois que sua filha envolveu-se e engravida do maestro da orquestra, o estancieiro desertou-a, mandando-a habitar em uma tapera abandonada e supostamente assombrada nos limites de suas terras. O Major acaba enlouquecendo e cometendo o suicídio.
- III) O Doutor Gaspar de Fróis narra, em, as dificuldades e carências por que passaram os açorianos quando de sua vinda para a Província de São Pedro, tendo como pano de fundo histórico também o Tratado de Madri.

Os romances a que se referem as sinopses acima são respectivamente.

- (A) *Um Quarto de Léguas em Quadro – Bacia das Almas e As Virtudes da Casa.*
- (B) *Bacia das Almas – Cães da Província – Manhã Transfigurada.*
- (C) *Um Quarto de Léguas em Quadro – Cães da Província – Concerto Campestre.*
- (D) *Cães da Província – Videiras de Cristal – Manhã Transfigurada.*
- (E) *Bacia das Almas – A Prole do Corvo – Concerto Campestre.*

17. (FURG-RS) Qorpo Santo, personagem principal do romance *Cães da Província*, de Luiz Antonio de Assis Brasil,

envolve-se em episódios historicamente ocorridos na Porto Alegre do século XIX. Esta personagem caracteriza-se, principalmente, por ser

- (A) Um cientista em busca de solução para um crime hediondo.
- (B) Um homem cético que se vê afrontado pelas amarras da paixão.
- (C) Um personagem histórico, sobre o qual o narrador procura evidenciar as múltiplas faces de Qorpo Santo.
- (D) Um crédulo que se vê envolvido por um casal de arrivistas que lhe rouba a fortuna.
- (E) Um advogado que, em razão de sua profissão, goza de imenso prestígio social.

18. Marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) para as afirmações abaixo sobre a obra *Concerto Campestre*, de Luiz Antonio de Assis Brasil.

- () O caráter sublime que marca o amor do par Maestro-Clara Vitória – principalmente por parte daquele – retoma a essência do sentimento como o entendiam os romancistas românticos do séc. XIX.
- () Por vezes, a obra toma ares de uma crônica de costumes ao retratar o preconceito racial e o sistema econômico das charqueadas, baseado na produção do charque.
- () Principalmente desde o Realismo da segunda metade do séc. XIX, os padres têm sido pintados, invariavelmente, como enredadores, maus, concupiscentes, glutões etc., imagem que é legitimada, em *Concerto Campestre*, no modo como é caracterizada a personagem do Vigário da Vila de São Vicente.
- () Uma das personagens mais complexas da obra é o Major Antônio Eleutério de Fontes, cuja adoração e prazer estético que experimenta ao ouvir sua orquestra particular contrapõem-se ao seu caráter rude e severo, principalmente no que se refere ao trato com os filhos.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas, de cima para baixo, é:

- (A) F – V – V – V.
- (B) F – V – F – V.
- (C) V – V – F – F.
- (D) F – F – V – V.
- (E) V – F – F – F.

19. A respeito da trilogia inacabada *A Ferro e Fogo*, de Josué Guimarães, considere as afirmações.

- I. Em *Tempo de Solidão*, o autor narra a chegada dos primeiros colonos alemães ao Rio Grande do Sul e as dificuldades encontradas para construir uma nova pátria, relatando o cotidiano de homens e mulheres que plantaram as suas raízes, a ferro e fogo, em um

ambiente dominado por castelhanos, índios, caudilhos e portugueses.

- II. Ao valorizar, em *Tempo de Guerra*, a participação da colonização alemã na Guerra dos Farrapos, Josué põe em xeque a regra geral do discurso historiográfico rio-grandense de enaltecimento tão-somente da figura do gaúcho.
- III. Outro escritor gaúcho que tematiza a colonização alemã em nosso Estado é Moacyr Scliar, sobretudo nas obras *O Exército de Um Homem Só* e *Os Voluntários*.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas I e II.
- (C) Apenas II e III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

20. (UFRGS-99) Leia o texto abaixo.

A carreira literária de Caio Fernando Abreu iniciou em 1970 com o livro de contos, em que já se evidencia o gosto por personagens A mesma perspectiva de reaparece em, de 1982, um dos mais conhecidos livros do autor.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas desse texto.

- (A) *Morangos Mofados* – urbanos e miseráveis – fluxo de consciência – *Triângulo das Águas*.
- (B) *Inventário do Irremediável* – marginalizados e solitários – sondagem interior – *Morangos Mofados*.
- (C) *Inventário do Irremediável* – rurais e alienados – neutralidade narrativa – *Pedras de Calcutá*.
- (D) *O Ovo Apunhalado* – defensores da ecologia – introspecção – *Pedras de Calcutá*.
- (E) *Triângulo das Águas* – anônimos e loucos – diálogo indireto – *O Ovo Apunhalado*.

21. “Não chegaram a usar palavras como ‘especial’, ‘diferente’ ou qualquer coisa assim. Apesar de, sem efusões, terem se reconhecido no primeiro segundo do primeiro minuto. Acontece porém que não tinham preparo algum para dar nome às emoções, nem mesmo para tentar entendê-las. Não que fossem muito jovens, incultos demais ou mesmo um pouco burros. Raul tinha um ano mais que trinta; Saul, um menos.”

(ABREU, Caio Fernando. *Morangos Mofados*. São Paulo: Brasiliense, 1982.)

Através do fragmento do conto *Aqueles dois*, de Caio Fernando Abreu, podemos verificar que:

- (A) Através de uma linguagem “neutra”, o narrador faz julgamentos de valor e usa as palavras como

“diferente” e “especial” para definir os personagens homossexuais.

- (B) Os dois personagens representam pessoas conservadoras que não cedem a seus desejos a fim de “manter as aparências”.
- (C) O autor demonstra que sua busca é pelo “normal”, pelo socialmente aceito, deixando de lado as personagens marginalizadas socialmente.
- (D) Os dois personagens não sabem o que se passa com eles e, por isso, se autodenominam “diferentes” e “especiais”.
- (E) O autor dá voz a dois indivíduos marginalizados sexualmente, pois são contrários a uma ideologia preestabelecida que julga e reprime aqueles que são “diferentes”.

22. (UFRGS-98) Sobre os contos de Sérgio Faraco, é correto afirmar que

- (A) privilegiam a experimentação estética ao abordarem a experiência da contracultura e da transgressão peculiar à geração que foi jovem nos anos 60.
- (B) narram conflitos vividos por personagens complexos e solitários, em episódios muitas vezes situados na fronteira gaúcha.
- (C) versam principalmente sobre episódios marcados pelo sobrenatural, envolvendo personagens judeus marginalizados e lúcidos.
- (D) expõe, com uma linguagem eivada de termos regionalistas, os dilemas da oligarquia gaúcha ameaçada pela ascensão política de representantes de outros setores sociais.
- (E) narram a experiência dos imigrantes italianos às voltas com a tradição cultural provinda da Europa e as exigências da adaptação à sociedade gaúcha.

23. Leia o trecho abaixo.

A armadilha

“Meu nome é Ed Mort. Ed Mort. Sou detetive particular. Pelo menos isso é o que está escrito numa plaqueta na minha porta. Estava sem trabalho há meses. Meu último caso tinha sido um flagrante de adultério. Fotografias e tudo. Quando não me pagaram, vendi as fotografias. Eu sou duro. Duro. Em todos os sentidos. O aluguel da minha sala – o apelido que eu dou para este cubículo que ocupo, entre uma escola de cabeleireiros e uma pastelaria em alguma galeria de Copacabana – estava atrasado. Meu 38 estava empenhado, minha gata me deixara por um delegado. A sala estava cheia de baratas. E o pior é que elas se reuniam num canto para rir de mim. Mort. Ed Mort. Está na plaqueta.

Eu tinha saído para ver se a plaqueta ainda estava no lugar. Nesta galeria roubam tudo. Abriram uma firma de vigilância particular do lado da boutique de bolsas e nós pensamos que a coisa ia melhorar. A firma foi assaltada sete vezes e se mudou. Voltei para dentro da sala e me

preparei para ler o jornal de novo. Era uma quinta e o jornal era de terça. De 73.

Havia uma chance. Muito remota, porque ele estava desligado há dois meses. Falta de pagamento. As baratas, pelo menos, se divertiam.”

(VERISSIMO, Luis Fernando. *Ed Mort e Outras Histórias*. Porto Alegre: L&PM, 1979, p. 9-10.)

Considere as seguintes afirmações.

1. O trecho acima evidencia uma das modalidades de crônicas bastante praticadas por Luis Fernando Verissimo: a ficcional.
2. Ed Mort, um detetive burlesco e caricato, é figura onipresente nos livros de crônicas de Verissimo, sendo, no entanto, a única personagem a povoar as suas crônicas.
3. Em uma leitura mais abrangente do texto, podemos observar um retrato sócio-econômico do Brasil urbano das últimas décadas, um país marcado pela dificuldade de sobrevivência das classes baixas e pela extrema violência.

Estão corretas as afirmações?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 1 e 2.
- (C) Apenas 1 e 3.
- (D) Apenas 2 e 3.
- (E) 1, 2 e 3.

24. (U.F. Pelotas-RS/modificada) Categorizar grupos sociais a partir de ideias preconcebidas – os chamados estereótipos – é algo muito comum em nossa sociedade. É sobre esse tema que trata, com humor, o seguinte texto do cronista Luis Fernando Verissimo.

“Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

– Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.
– Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

– Como é?
– Aí, galera.
– Quais são as instruções do técnico?
– Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

- Ahn?
- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.
- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?
- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?
- Pode.
- Uma saudação para a minha progenitora.
- Como é?
- Alô, mamãe!
- Estou vendo que você é um, um...
- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação.
- Estereoquê?
- Um chato?
- Isso.”

(Luis Fernando Verissimo. *Correio Brasiliense*, 13 de junho de 1998)

Analise as seguintes asserções.

- I. O efeito cômico do texto deriva do contraste entre a idéia preconcebida do entrevistador sobre um jogador de futebol e as características do jogador entrevistado.
- II. O cronista satiriza a classe de jogadores, uma vez que, para ele, nenhum jogador apresenta domínio da variante padrão da língua portuguesa em entrevistas.
- III. A crônica é um gênero textual de inspiração cotidiana, marcado por uma menor expressividade, visto que não apresenta trabalho de linguagem apurado como os textos de outros gêneros tais quais os poemas ou romances.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas I e II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

25. (UFRGS-96) Considere as afirmações abaixo.

- I) Em romances como *A Guerra no Bom Fim* e *O Exército de um Homem Só*, Moacyr Scliar cria personagens oriundos da comunidade de imigração judaica em Porto Alegre; posteriormente, como em *A Estranha Nação de Rafael Mendes*, o autor amplia o contexto e insere suas personagens na realidade social brasileira.
- II) A obra de Caio Fernando Abreu apresenta uma temática essencialmente urbana, abordando questões como a solidão, a descrença e o desespero e enfatizando a realidade interior das personagens.
- III) Numa narrativa intimista, Lya Luft enfoca a condição feminina, inserindo suas personagens em um universo

familiar opressor do qual, em geral, não há saída senão a morte ou a loucura como em *As Parceiras* e *A Asa Esquerda do Anjo*.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

26. (UFRGS-96) Considere as afirmações abaixo.

- I) Em *O Quatrilho*, José Clemente Pozenato retrata o universo da colonização italiana no início do século, no Rio Grande do Sul, construindo um enredo que tem como elementos determinantes o amor, a religião e o trabalho.
- II) Em romances como *Quem faz gemer a Terra*, Charles Kiefer segue uma linha de romance social ao abordar a experiência política do patriarcado rural oriundo na campanha gaúcha.
- III) Luiz Antônio de Assis Brasil, em *A Prole do Corvo* e *Bacia das Almas*, constrói o universo ficcional a partir da história do Rio Grande do Sul, desmistificando-a.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

27. (UFRGS-97) A respeito de Luiz Antônio de Assis Brasil e sua obra é correto afirmar que

- (A) Sua obra de estreia, *Um Quarto de Quadro em Léguas*, esboça um retrato épico da imigração açoriana, destacando os atos de heroísmo do protagonista, um camponês veterano das guerras europeias, na defesa das terras – recebidas na medida da área que dá nome ao romance – contra os índios e castelhanos.
- (B) Em *Manhã Transfigurada* mostra a influência do realismo mágico e do psicodelismo dos anos 70, visíveis nas narrativas curtas marcadas pela alegoria, como alternativa para a denúncia da desumanização promovida ditadura militar, e por alusões às “viagens” provocadas pelo LSD.
- (C) O dramaturgo Qorpo Santo enfrenta a mediocridade da Província na defesa de suas ideias revolucionárias em *As Virtudes da Casa*, romance que inaugura uma linha satírica que viria a ser seguida com *O Homem Amoroso*.
- (D) *Videiras de Cristal*, traz uma retrato quase naturalista da imigração italiana, tendo como fio condutor a investigação conduzida por um policial de Caxias do Sul sobre o assassinato de um proprietário de vinhedos, Nané Tamanca, pela esposa do gerente da

cooperativa agrícola da região.

- (E) Na trilogia *Um Castelo no Pampa*, promove um acerto de contas com o passado oligárquico do Estado, desvendando as contradições do patriarca republicano e liberal que, paradoxalmente, mora em um castelo de pedra erguido no meio do pampa e cultiva hábitos aristocráticos.

28. (UFRGS-97) A respeito de três romances de Tabajara Ruas são feitas as afirmativas seguintes.

- I) A Guerra do Paraguai é o tema central de *Os Varões Assinalados*, que reúne Bento Gonçalves e outros veteranos da Guerra dos Farrapos mais uma vez defendendo a República.
- II) A volta de um contrabandista a Uruguaiana, onde o espera a inevitável morte em confronto com seus inimigos, é o evento que catalisa as lembranças do narrador de *Perseguição e Cerco a Juvêncio Gutierrez*.
- III) *Netto perde sua Alma* reúne as reflexões de um colono sem terra que se encontra preso por ter matado um soldado da brigada Militar com uma foice.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

GABARITO

01 D
02 E
03 D
04 E
05 A
06 D
07 C
08 C
09 C
10 D
11 D
12 D
13 A
14 C
15 C
16 C
17 C
18 A
19 B
20 B
21 D
22 B
23 C
24 A
25 E
26 C
27 E
28 B

Créditos: Professor Márcio “Argentino” Junior.

Sistema Elite de Ensino – Porto Alegre



www.elitepoa.com.br